GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

O TURISMO NA FORMAÇÃO DAS LIDERANÇAS

SEC-39592
-14195-

EDITADO PELO GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Secretaria de Imprensa e Divulgação

Palácio Rio Negro

PAULINA KAZ

O TURISMO NA FORMAÇÃO DAS LIDERANÇAS

prefácio

de

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

BIBLIOTECA PARTICULAR DE M. MONTEIRO

Manaus — Amazonas

1966

AmM 1202

índice

Prefácio 5

Turismo e cultura como ação e conseqüência 9

A Amazônia : um caso típico e um programa 13

As razões de interêsse especial em tôrno da juventude 19

A formação de lideranças 23

Primeira experiência — Manaus, Capital das Férias 27

prefácio

A DIVULGAÇÃO *da Amazônia aos brasileiros foi sempre negativa. Promovida através de um sensacionalismo de jornal e de livros de segunda ordem, que apresentavam o que havia de pior para apontar como o nosso retrato, a nossa existência. Lembro-me que em Genebra assisti a uma filmagem, no decorrer da qual Manaus aparecia num episódio de baixo meretrício tendo por cenário a famosa e triste extinta Cidade Flutuante.*

Essa divulgação negativa começa a desfazer-se. Há hoje um interêsse nôvo, intenso, diário, sôbre as nossas coisas no que elas representam, no que são realmente, no que valem como paisagem física, humana e como obra criadora.

O programa, ainda há pouco realizado, da visita de 500 universitários e professôres sulinos a Manaus, em período de férias, já importa nessa mudança. Quase nada em dinheiro, custou ao Estado, pois as despesas de passagens e alimentação correram à conta dos próprios estudantes e professôres, que as estão pagando mensalmente aos organizadores do programa. Proporcionamo-lhes o agasalho, no Paredão, próprio federal, e os contactos com o exótico e o positivo de nossa terra e de nossa gente. Além do que deixaram no comércio, nas aquisições que fizeram, o que divulgaram no sul, nos centros universitários,

nas palestras realizadas em rádios e televisão, nos artigos que se publicaram na melhor imprensa do Rio, de São Paulo, de Minas e do Rio Grande do Sul e nada nos custou, valendo, se desembolsados recursos nossos, vários milhares de cruzeiros, foi o bastante como início dessa nova divulgação, agora realística, honesta, exata.

Tudo isso, que me alegro em escrever, têve a coordenação magnífica de Paulina Kaz, com quem o Amazonas, tem, portanto, uma dívida de gratidão. Numa dedicação quase impossível de acreditar, movimentou o empreendimento, vivendo-o sem cessar para o êxito que alcançou.

Na plaqueta que temos a honra de lançar nas Edições Govêrno do Amazonas, *com a objetividade e o estilo que tanto a singularizam, expõe a importância e o crédito que se tem de abrir ao turismo como forma nova de educação, de ilustração e de aproximação. Tese cheia do maior interêsse, muito bem fundamentada, apoia-se na experiência colhida entre nós.*

MANAUS, dezembro de 1966.

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

Esta tese tem o objetivo de propor bases segundo as quais o Turismo possa realizar, em tôda plenitude, a sua tarefa de contribuir para o melhoramento cultural do País, e para a formação nacional de lideranças.

TURISMO E CULTURA COMO AÇÃO E CONSEQÜÊNCIA

O TURISMO, da maneira pela qual vem sendo apresentado ao público no Brasil, como na maior parte dos países em estágio de desenvolvimento semelhante ao do Brasil, tomou a feição e a imagem de uma atividade destinada exclusivamente aos ricos e aos que desejam espairecer com "uma mudança de ambiente". Entretanto, se os resultados contábeis do Turismo são bons e suficientes ao investimento de destacada parcela do capital privado, os outros resultados que apresenta, como fator de levantamento cultural de um povo, são também bons e suficientes, ainda que verificados a têrmo mais largo.

Já houve quem dissesse que as grandes verdades são óbvias. Assim, deveria ser óbvia a afirmação de que o Turismo não serve sòmente para mostrar lugares pitorescos ou ambientes agradáveis de repouso. Essa função é, de fato, uma função positiva do Turismo; mas não é a totalidade de sua função. Para países como o Brasil, com sua enorme extensão territorial e dificuldades de intercomunicação, o Turismo representa, desde logo, um trabalho de reconhecimento nacional, útil à própria consolidação do espírito e da unidade que deverá definir um povo. Depois, há o

resultado paralelo do alargamento do campo de interêsse cultural capaz, por si mesmo, de gerar conseqüências inclusive no que diz respeito aos itens mais imediatos da economia como um todo e dos negócios em particular. Não aparece, assim, como uma atividade que termine em si; antes, é uma atividade que conduz a processos cumulativos da mais alta importância dentro de uma sociedade organizada para o progresso.

A Cultura tem sido ressaltada pelo que representa de imprescindível a qualquer comunidade na hora em que ela deseja atingir níveis e índices mais altos na escala do desenvolvimento econômico e social. Aqui, ela surge com o rótulo de tecnologia, e é a Cultura aplicada diretamente à produção; ali, ela está denominada de Pesquisa, e mostra-se como expressão de um povo querendo descobrir caminhos; mais além, ela é a administração nacional, e não é outra coisa senão a Cultura posta a serviço da gerência da vida de um povo na distribuição de benefícios para todos. O Turismo pode e deve estar em cada uma dessas formas de apresentação factual da Cultura, com a caracterização de elemento auxiliar de primeira ordem. Êle abre oportunidades ao conhecimento e isso será suficiente para que se diga que êle abre oportunidade à Cultura.

É certo que raramente o Turismo é visto sob esta imagem. Pelas próprias razões que presidiram à sua formação como atividade organizada, a imagem que geralmente se apresenta é a que tem as côres e a feição de uma superfluidade a que os responsáveis pelo encaminhamento da vida nacional são obrigados a ficar atentos apenas em função do rendimento dela decorrente. Em outras palavras, o Turismo tem a importância do que representa como comércio e como fator de incremento de algumas áreas comerciais de regiões propícias. A sua imagem de "auxiliar de Cultura" pràticamente não existe. E isso não se refere apenas ao

Brasil, onde o Turismo é relativamente recente e olhado com olhos mais severos e onde ainda se encontra dando os seus primeiros passos, mesmo sob a condição de atividade puramente comercial. A crítica se generaliza para a grande parte dos países de todo o mundo. As exceções, porém, é que se mostram na qualidade de exemplos válidos e dignos de serem seguidos. Alguns países têm a compreensão correta de como deve ser visto o Turismo pelos que se interessam pela continuidade e o progresso de seus povos.

No caso especial da juventude, as correntes turísticas são de especial significação, quando dirigidas para objetivos realmente úteis em função da vida nacional. Mais adiante, esta tese irá discutir o problema da formação de lideranças; desde já, porém, o assunto pode ser referido, pois se enquadra no propósito de prevenir-se o País quanto à satisfatória substituição de lideranças sociais e políticas no futuro. Essa substituição não poderá ser satisfatória se, hoje, os responsáveis pela vida nacional se descuidarem dos incentivos culturais endereçados à sua juventude. A escola é insuficiente no que se refere à formação do Homem. Na verdade, ela apenas desempenha a função de disciplinar o conhecimento e fornecê-lo de maneira contida e segundo propósitos menos amplos do que os que regem a formação cultural como um todo. Dá os caminhos para que, fora das salas de aula, a juventude encontre isso que tem o nome de Cultura. O meio de andar por êsses caminhos são vários, e o Turismo bem orientado é um dêles; sem exagêro, um dos mais fortes dêles. A juventude, por isso, tem muito a aproveitar utilizando-o.

O que é impossível, hoje em dia, é persistir-se na compreensão estreita de um Turismo que resulta apenas em divertimento e relaxamento psíquico, alegria de ver coisas novas, contato pitoresco com áreas desconhecidas e estra-

nhas ou incentivo a atividades comerciais que cubram os transportes, os hotéis e os produtos regionais típicos. Essa não é a compreensão errada, mas é uma compreensão parcial. Os resultados mais amplos do Turismo, pela importância que têm, deverão compor também uma compreensão que seja mais larga e mais verdadeira.

A AMAZÔNIA: UM CASO TÍPICO E UM PROGRAMA

A AMAZÔNIA é essa região brasileira que sociólogos inexperientes e apressados definiram como incapaz de oferecer as condições básicas da implantação de uma civilização superior. Alguns chegaram a erigir em tese a frase literária de Euclides da Cunha, segundo a qual o homem seria ali, permanentemente "um intruso". E intelectuais da própria região, chamados pela facilidade do tema, ajudaram a todos nesse malentendido, falando de forma prejudicial a respeito de matas e rios, bichos escondidos na floresta, calores insuportáveis da linha equatoriana e vida desesperada dos habitantes da beira-rio. Tudo isso junto serviu para que a Amazônia, hoje, com uma civilização e uma economia afirmando-se ràpidamente, aparecesse desconhecida por grande parte da população do resto do País no que ela tem de mais verdadeiro e positivo.

Não será preciso fazer nenhum esfôrço para compreender que o Turismo poderá dissolver muito dessa incompreensão e estabelecer, definitivamente, o condicionamento preliminar para a integração global da Amazônia na consciência nacional. O que se tem feito, de um modo geral, é mostrar uma Amazônia do tamanho de 2 terços do território de todo o País, onde uma população pobre e sem recursos

arranha as margens dos rios e para onde devem ser encaminhados auxílios destinados a uma mera manutenção territorial. A verdade, entretanto, é outra. A Amazônia é uma região rica de recursos naturais, os investimentos (e não auxílios) que têm sido feitos nela se evidenciaram altamente lucrativos e, se há pitoresco a surpreender o visitante, é porque a Amazônia se tem conservado fiel às suas raízes culturais. Uma verdade bem diferente daquela imagem que, propositadamente ou por irresponsabilidade, foi apresentada no "pano pintado" que se levantou sôbre a região. O Turismo, òbviamente, é uma estratégia de reposição dessa verdade.

Para que se tenha uma idéia do que é, na realidade, a Amazônia, bastará compulsar-se um inventário de seus recursos minerais, por exemplo; ou de seus recursos florestais; ou informar-se sôbre as suas oportunidades de comércio; e a tudo isso, naturalmente, acrescentar a importância e a diversidade de sua cultura, principalmente no campo da Sociologia. A Amazônia não é outra coisa senão essa que está comprovada no exemplo dos seus empreendimentos bem sucedidos : uma região que espera apenas os investimentos a fim de retribuí-los com uma elevada rentabilidade. E também com uma extraordinária capacidade de absorção de estágios mais adiantados de progresso e civilização.

Muitas tentativas de fazer com que a Amazônia se integre, de verdade, no desenvolvimento nacional, foram tentadas. A maioria delas, porém, peca pelo fato de caracterizar-se como uma "ajuda", num tempo em que a Amazônia não precisa de ajuda nenhuma, mas de reconhecimento de suas potencialidades. Os estudiosos sérios e bem-intencionados do que se convencionou chamar de amazonologia apontam a necessidade de mudar-se êsse paternalismo, que serve mais para atrasar do que para lançar adiante, num reconhecimento metódico e realista da capacidade potencial da região e, conseqüentemente, do seu aproveitamento. A

atitude paternalista leva a supor, aos que não estão avisados de sua inautenticidade, que a Amazônia é uma região que deve ser protegida e muito pouco tem a dar aos que nela confiem e para ela se dirijam. Isso é um mal. E como combater as decorrências dêsse mal ? Naturalmente que os caminhos são vários. Nenhum dêles, entretanto, apresentar-se-á com a validade de incremento das correntes de turismo, pois esta é a tática de "mostrar ao vivo" sem possibilidade de contra-argumento. O turismo faz com que as pessoas vejam aquilo que sempre ouviram dizer que era impossível. Mostrar Manaus e seus arredores. E ninguém poderá manter dúvidas depois de ter visto com os seus próprios olhos e desmentido às teorias.

O Govêrno do Estado do Amazonas, numa atitude da mais franca agressividade, resolveu atacar o problema de frente — e através precisamente daquilo que tem o nome de "turismo dirigido". Na base de seu programa de tornar o Estado do Amazonas conhecido em sua verdade inteira e despida de fantasias, está a filosofia do turismo organizado com um objetivo. Abriu facilidades locais, montou um instrumento de articulação no Rio de Janeiro e se dispôs a alardear o seu programa e as razões que o impeliram, a tal ponto, que não haja brasileiro, principalmente os jovens universitários sôbre os quais o interêsse é redobrado, possa afirmar desconhecê-lo. Manaus, a capital do Estado, tornou-se em julho último, com isso a Capital das Férias dos estudantes de todo o Brasil, pois o programa no seu primeiro estágio, conduziu os universitários do Sul do País a aproveitarem o período de recesso das atividades escolares numa espécie de "curso de extensão" em que conheceram a verdade sôbre a Amazônia. Depois, virão outros estágios de programa, em que outros grupos sociais do Sul como do resto do País se verão convocados ao aproveitamento de oportunidades semelhantes. Isso é o Turismo sob o mais empolgante de suas caracterizações e com a melhor de suas finalidades.

O interêsse das autoridades administrativas do Amazonas é honesto e puro. Ainda que a tradição levasse à desconfiança de que o que elas queriam era "aparecer polìticamente", como tantas vêzes e em tantas oportunidades tem sucedido, o que de fato compõe o programa em referência são atitudes que tentarão, num cômputo final, fazer cair o "pano pintado" da falsa imagem a respeito da Amazônia, a partir do conhecimento do que está acontecendo no Estado do Amazonas. Os jovens tiveram ensejo, inclusive, de participar de pequenos cursos sôbre a História, a Sociologia, a Economia regionais, retornando das férias munidos de um conhecimento que resistirá aos arremessos das informações errôneas e irresponsáveis. Trata-se, portanto, de um interêsse amplo e patriótico.

Na hora em que o fato apoia a especulação pura na ordem das idéias, como é o caso desta tese, a Amazônia é um exemplo de excelente valor comparativo. É claro que o que se refere a ela, quanto à necessidade de um conhecimento da verdade regional, também é válido para o que diga respeito a outras áreas do território brasileiro. É válido para o Sul com relação aos habitantes do Norte; válido para o Nordeste; válido para a região Centro-Oeste; válido para todo o País. O Brasil, pelo seu tamanho, necessita do Turismo no sentido de estimular e concretizar a sua compreensão pelos próprios brasileiros. O turismo interno tem essa função — e todos sabem disso. No caso da Amazônia porém, chega-se ao exemplo extremo, desde que um autêntico complô desenvolvido através de decênios veio empanando a sua imagem e distorcendo até o ponto de convencer a todos de que o que era errado é que é certo. Não haverá, já hoje, outra estratégia a adotar-se para combater essa situação além da utilização das correntes de turismo para que se consiga a reposição da verdade.

Ao Norte do País está essa região que precisa do Turismo para ser redescoberta pelos brasileiros. E o que

deseja o Govêrno do Estado do Amazonas, programando uma atividade dêsse tipo, não é outra coisa senão a consecução de um objetivo que não é só seu, mas de todos os que pretendem ver o Brasil crescer. Êle sabe que o crescimento nacional terá de basear-se necessàriamente no conhecimento que suas lideranças sociais e políticas tiverem das diversas regiões do País — e, assim, procura mostrar o que é a Amazônia.

AS RAZÕES DE UM INTERÊSSE ESPECIAL EM TÔRNO DA JUVENTUDE

O INTERÊSSE especial em tôrno da juventude tem sua justificativa em função da tarefa que normalmente está reservada a ela em qualquer país em desenvolvimento. Não se trata apenas do "homem de amanhã"; num país que se desenvolve, há a necessidade de uma renovação do comportamento e do entendimento que se tenha a respeito dos problemas maiores de nacionalidade. Não é só uma questão de substituir os homens de hoje, mas — e principalmente — de preparar um homem inteiramente nôvo, ajustado às condições e às exigências de um tempo também nôvo. É por isso que esta tese, e o programa do Govêrno do Estado do Amazonas, dedicam um interêsse em tôrno da juventude que, numa avaliação mais apressada, poderia parecer insignificante.

Para se ter uma idéia do tamanho e da urgência dessa necessidade, valerá a pena lembrar o que aconteceu nos Estados Unidos da América, a partir de 1900. Frederick Lewis, no seu livro "The Big Change", relembra o que era a vida nesse país por ocasião da passagem do século: um país que tinha menos de 15 mil automóveis, onde as comu-

nicações eram difíceis quando não impossíveis e onde a economia e as finanças de tôda a Nação se viam controladas por um pequeno grupo de homens. O salto para a grande mudança, entretanto, estava preparado; da mesma maneira como encontra-se hoje o Brasil. E, em menos de 50 anos, tudo se modificou : os cavalos desapareceram das ruas das grandes cidades, as distâncias se tornaram inexpressivas diante do crescimento e da eficiência dos meios de comunicação e o capital e as finanças se democratizaram. Um nôvo país passou a exigir, no período de uma geração, homens com mentalidade inteiramente nova. Chega a ser quase inacreditável a descrição do que eram os Estados Unidos da América do comêço dos anos de 1900, para quem está acostumado a ver o que são os Estados Unidos de hoje. O Oeste deixou de ser aquêle lugar de vaqueiros e de mineradores primitivos e se integrou completamente na harmonia nacional; tudo à semelhança da "grande transformação" às cujas vésperas se encontra o Brasil e com a mesma perspectiva de integração do Norte presentemente distante e desvinculado da Nação. Os homens que passaram a dirigir, nos mais diversos escalões, a vida nos Estados Unidos da América do Norte teriam resistido, ao impacto compulsório dessa mudança, se não compusessem uma gente de mentalidade nova e interessada nos princípios de dinamismo social que regem o país atualmente ?

É claro que não. No caso brasileiro, e, com particularidade, no amazônico, a juventude deverá receber uma atenção especial para apoiar a transformação que todos sabem estar para vir.

A Amazônia, como outras extensas regiões brasileiras, necessita de contar com lideranças nacionais sôbre as quais os erros de entendimento ainda hoje verificados não tenham a menor influência. É para chegar à satisfação dessa necessidade que o programa do Govêrno do Estado do Amazonas volta sua atenção em direção da juventude, principalmente

nos lugares de onde, pelo desenvolvimento cultural já alcançado, se espera saiam as novas lideranças político-sociais. O primeiro ponto a eliminar é o que nasce do desconhecimento da realidade regional — e nisso o Turismo tem uma tarefa de destacada importância. Não um Turismo desordenado e meramente diversionista; mas um Turismo estabelecido segundo motivações e objetivos bem definidos. Um Turismo como o que se pretende fazer em direção da Amazônia.

É certo que a juventude sempre merece uma atenção especial dos administradores. Mas é mais certo ainda que, numa época de mudança, essa atenção especial se enfatiza até poder ser definida como sendo aquilo que os programadores classificam de "prioridade 1". Nessas épocas, não há nada mais importante que os cuidados e atenções dispensados à juventude. Quando nada mais houver para justificar essa atitude, haveria a razão estratégica de que é mais fácil formar uma geração com mentalidade nova do que renovar a mentalidade de uma geração já com seus princípios estabelecidos e consolidados. Daí o interêsse que o programa do Govêrno do Estado do Amazonas, reproduzindo-se na filosofia desta tese dedica ao Turismo, com aproveitamento das oportunidades existentes entre os universitários. É entre êles que se encontram aquêles que podem sem preconceitos, distorcivos, compreender melhor o encaminhamento que deve ser dado ao desenvolvimento daquelas amplas regiões brasileiras, das quais a Amazônia é apenas uma, e essa compreensão, òbviamente, terá de decorrer de um conhecimento antecipado e factual. É onde entra o Turismo e onde entra, também, o interêsse especial que se tem pela juventude.

A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

ESSAS preocupações têm um sentido. Não se tratam de preocupações circunstanciais, mas de preocupações com o objetivo de oferecer a qualquer programa do tipo que se pretende realizar na Amazônia princípios e estratégias válidas e de elevada produtividade.

O trabalho desenvolvido em tôrno da juventude, pelas razões expostas até aqui, visa a formar lideranças político-sociais informadas e capazes. E a necessidade delas é ponto pacífico para qualquer avaliação sociológica aplicada ao desenvolvimento econômico. O que importa discutir agora é a maneira pela qual essas lideranças devem ser orientadas.

Em primeiro lugar, no caso específico do Brasil, há que conduzir-se a juventude até dos pontos mais distantes do País, a fim de que o conhecimento pessoal determine um interêsse também pessoal pelo assunto, tomada aí a palavra assunto no seu sentido mais alto de base em tôrno da qual se constrói um programa de informação. Depois, êsse conhecimento deverá ser absorvido através de contato, explicações e visualização do comportamento futuro do problema tratado. E, por fim, a programação terá de ser agradável, a fim de que o Turismo não se torne uma atividade para mentalidades encasacadas e sisudas. O espírito alegre da juventude naturalmente impõe uma estruturação dêsse tipo

para os programas de turismo dirigido, embora estejam sempre em mira os objetivos finais com tôda a sua seriedade e importância para a vida nacional.

O conhecimento do País gera, naturalmente, uma capacidade mais perfeita de ver os seus problemas — e isso é fundamental na hora em que se procura formar lideranças entre a juventude. Os líderes formados em gabinete tendem para uma distorção livresca, da qual só raros conseguem escapar. E' freqüente encontrar-se homens de muita cultura que têm sôbre determinados assuntos uma visão caolha. Nos dias de hoje, a maneira pela qual as lideranças e a cultura devem ser construídas está na base do tratamento pessoal com os problemas, sobretudo levando-se em conta o fato de que, num país em desenvolvimento, as informações são frágeis e muitas vêzes defeituosas. É preciso que o conhecimento se faça persistentemente atualizado e num contato direto com o fato para que se obtenha uma segurança satisfatória quanto à formação dos homens que venham, ocasionalmente, a assumir posições de gerência da vida nacional.

O ponto mais importante, contudo, quando a análise do problema se faz com vistas ao caso brasileiro ou a qualquer outro caso de país com semelhanças sociais e econômicas com o Brasil, está na necessidade permanente de renovação daquelas lideranças. Até aqui, aconteceu o que pode ser classificado como uma preparação para o desenvolvimento, estabelecendo-se uma infra-estrutura que irá suportar a expansão das atividades nos mais diversos setores da economia. Depois de incorrer nos perigos de uma implantação dessa infra-estrutura com base no fornecimento de recursos inflacionários, o País procura retomar o equilíbrio e lançar-se, posteriormente, à sua grande transformação. Essa grande transformação, irá, necessàriamente, requisitar gente com mentalidade nova; gente, portanto, que deve ser preparada segundo métodos novos desde agora.

Um dêsses métodos novos se encontra na utilização do turismo orientado. A juventude universitária é, pela sua própria condição, a fonte donde terão de surgir as lideranças de logo mais. Daí a necessidade de oferecer a ela oportunidades de um conhecimento mais largo e mais profundo, a um só tempo, da realidade brasileira, abrindo facilidades de verificação local dos diversos aspectos que compõem essa realidade. O trabalho precisa ser metódico e bem dirigido, a fim de que as conseqüências venham a ser realmente úteis ao progresso do País.

A afirmação de que não se poderá fugir, depois de verificados todos os pontos, é a de que um país em desenvolvimento, como o Brasil, precisa estar atento a tôdas essas contingências, aparecendo o dever da formação de novas lideranças como um dever precípuo dos que realmente se interessam pelo futuro da sociedade e da economia brasileira. Há que se utilizar todos os meios conhecidos e disponíveis para que essas lideranças se formem com a urgência que a conjuntura nacional determina.

Elas serão da maior utilidade para o encaminhamento da vida do País.

1.ª Experiência

Julho 1 966

MANAUS — CAPITAL DAS FÉRIAS

Um programa para mostrar o Brasil aos estudantes brasileiros

O que se pretendeu :

A promoção foi por nós idealizada, a partir de uma idéia que contou, desde o início, com o apoio e o entusiasmo do Govêrno do Estado do Amazonas. Mas não é uma idéia que se circunscreva à região amazônica, pois pretende contribuir, mais amplamente, no sentido de que o Brasil inteiro se torne, de fato, um território convivido pela juventude universitária, resultando disso uma melhor compreensão dos problemas e da realidade nacional. No caso do Amazonas, o govêrno sentia a importância e a necessidade da promoção e a tomou sob os seus auspícios, através do Departamento de Turismo e Promoção (DEPRO), cujo diretor, Luiz de Miranda Corrêa se empenhou em contornar as dificuldades e transformar a promoção num êxito sob todos os aspectos.

Organização, Divulgação e Receptividade — Lançada a promoção, de logo bem entendida e apoiada pela imprensa de todo o País, começou a evidenciar-se a receptividade obtida nos meios universitários. Cartas dos mais longínquos municípios, incluindo estudantes de todos os níveis, passaram a solicitar participação no programa que iria transformar Manaus na Capital das Férias, atingindo um total superior a mil pedidos. Dêsses, apenas 500 foram atendidos, dadas as condições locais para acomodações. Os estudantes que participaram dêle foram provenientes dos Estados do Rio, Guanabara, São Paulo e Minas Gerais.

O transporte aéreo e as refeições servidas no restaurante do aeroporto de Manaus foram de nossa responsabilidade como promotores do programa, enquanto a hospedagem, na Escola Agrícola, transporte interno e os programas turísticos estiveram a cargo do Govêrno do Estado do Amazonas, através do DEPRO. A Escola Agrícola de Manaus, que fica às margens do Rio Negro, com 10 pavilhões de madeira e praia própria, recebeu reformas, pintura e instalações sanitárias novas, transformando-se numa pequena cidade universitária para receber os jovens interessados em conhecer a região. A carência de acomodações locais levou assim, a uma solução extremamente simpática.

Cada grupo de estudantes (a excursão foi dividida em dois grupos de 250) teve oportunidade de conhecer bem a cidade, com visita ao Museu do Índio, ao Museu de Numismática, à Floresta do Tarumã, à praia de Ponta Negra, à Colônia Japonêsa, seringais e castanhais, Fábrica de Juta, à Fazenda Santo Antônio, onde lhes foi oferecido um churrasco, ao Cacau Pirêra, à Ilha dos Papagaios, além de passeios fluviais pelos rios Amazonas, Negro e Solimões e banhos de igarapé no Tarumã, Parque 10, Tucunaré, Bosque Clube, Bancrévea, Guanabara e outros locais pitorescos de Manaus, tendo sido oferecida aos estudantes, pelo Prefeito da Capital, uma peixada. Ao lado disso, o programa incluiu

mostra de filmes sôbre o Amazonas, festa folclórica, além de debates sôbre problemas econômicos e aspectos sociais da região.

CRÍTICA E RESPOSTA — O Governador Arthur Reis, falando sôbre os resultados dessa promoção, disse à imprensa : "Houve uma crítica. Houve quem dissesse, e quem persista dizendo, que o dinheiro gasto pelo Govêrno nesse programa poderia ter tido um rendimento maior se aplicado na satisfação de outras necessidades locais. Isso faz lembrar a história do velho e do menino que viajavam por uma estrada com um jumento : jamais conseguiam escapar às críticas, pois uns achavam que o velho deveria estar montado, outros que era uma maldade deixar uma criança a pé e uns terceiros que o jumento estava sendo maltratado quando os dois se montavam. Na administração dos dinheiros públicos, há sempre várias alternativas de aplicação. O que se deve levar em conta, na hora crítica sôbre uma determinada aplicação específica, evidentemente, é aquilo que pode ser classificado como balanço entre gastos feitos e os resultados obtidos. E, no caso de Manaus — Capital das Férias, pode se afirmar, sem mêdo a êrro, que os resultados superaram qualquer expectativa. Em primeiro lugar há que se destacar um resultado imponderável, que é o que levou o Govêrno a adotar e realizar o programa : o Amazonas ficou com a sua realidade e a sua potencialidade mais conhecidas pelos universitários de São Paulo, Guanabara e Minas Gerais. A promoção despertou o interêsse de todo o País por aquela região. Tal fato é importante : é, reconhecidamente, mais importante que qualquer outro. Mas, para os que desejam contar com resultados concretos, objetivos e mais imediatamente perceptíveis, o comércio de Manaus poderá testemunhar o que os economistas chamam de "aceleração de vendas" no período em que as cinco centenas de universitários estiveram na cidade. Foram tantas as compras, que forçaram as lojas de mercadorias

típicas da região a renovarem, apressadamente, seus estoques, cedo esgotados pela procura. O Govêrno do Estado, porém, persiste em afirmar que o melhor resultado foi o que promoveu uma modificação da imagem pela qual o Amazonas é visto com prejuízos reais para seu progresso. E isso foi conseguido".

OUTROS PROGRAMAS — A repercussão que a realização dêsse programa teve na imprensa, nos meios universitários e nas assembléias legislativas de vários Estados, estimulou o Govêrno do Amazonas a procurar levar a idéia até outras faixas da vida brasileira. Disse o Governador Arthur Reis :

"Agora, pensa o Govêrno amazonense em continuar a dar apoio a programas semelhantes, conduzindo até Manaus, mais estudantes, professôres, profissionais liberais e outras faixas da comunidade brasileira, como administradores públicos e homens de negócio. Êsse contato mostrou-se praticável e útil. A oportunidade da colaboração nacional no desenvolvimento da região abre-se com o conhecimento dos fatos no próprio local onde êles se registram. E o Estado do Amazonas quer, por que precisa, a ajuda de todos para a concretização de sua firme disposição desenvolvimentista. O programa "Manaus — Capital das Férias" foi o ponto inicial de esclarecimento e rompimento da cláusula sociológica que tanto tem prejudicado os amazonenses. Foi, nesse sentido, um programa altamente elucidativo."

Esta obra foi executada nas oficinas da Editôra Sergio Cardoso, Rua Joaquim Sarmento, 78 — Manaus, para o Govêrno do Estado do Amazonas.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA